# *Planeta Música*: musicando poemas com crianças do Ensino Fundamental em Florianópolis/SC

Viviane Beineke
Gabriela Flor Visnadi e Silva
Fábio Ramos Barreto
Pedro Pereira Cury

**Resumo:** Este relato apresenta algumas considerações sobre experiência envolvendo atividades de composição musical nas aulas curriculares de artes/música em escola pública de educação básica de Florianópolis/SC. O trabalho foi realizado colaborativamente pela professora de música da escola, dois estagiários e a professora orientadora do Curso de Licenciatura em Música da UDESC, com alunos de uma turma de 5ª série do ensino fundamental de oito anos. Neste texto focalizamos uma das atividades realizadas, na qual os alunos musicaram poemas de um livro intitulado *Pequenas observações sobre a vida em outros planetas*, de Ricardo Silvestrin (2004). O objetivo desse trabalho foi proporcionar vivências musicais significativas que permitissem aos alunos aproximar suas ideias de música aos conteúdos da aula, valorizando a diversidade de saberes e práticas do seu universo sociocultural. Os resultados mostram progressos significativos dos alunos em relação ao seu aprendizado musical, além de crescente engajamento e compromisso com o trabalho desenvolvido em sala de aula. No seu conjunto, a proposta revelou-se bastante inclusiva, à medida que os alunos puderam participar exercendo diversos papéis – ora como intérpretes, ora como arranjadores, ora como compositores ou letristas – o que possibilitou que todos encontrassem uma maneira de contribuir com as atividades. Destaca-se ainda a importância de tal experiência para a formação docente, através da construção de um processo colaborativo de trabalho que valorizou a articulação entre a educação básica e a universidade.

**Palavras chave:** composição musical, educação básica; estágio curricular em música.

## Introdução

As experiências aqui relatadas foram realizadas durante a disciplina Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na Escola de Educação Básica Tenente Almáchio, da rede estadual de Florianópolis/SC. Participaram deste trabalho a professora orientadora da disciplina, os estagiários e a professora de música da escola[1]. O estágio foi realizado durante o segundo semestre de 2010 com uma turma de 5ª série do ensino fundamental de oito anos e envolveu práticas musicais diversas, como execução de canções da música popular brasileira com instrumentos de percussão variados, atividades de arranjo musical em grupos, apreciação crítica de algumas peças musicais e propostas de composição. Neste relato focalizamos uma

[1] Professora orientadora da UDESC – Viviane Beineke; professora de música da escola – Gabriela Flor Visnadi e Silva; estagiários do Curso de Licenciatura em Música – Fábio Ramos Barreto e Pedro Pereira Cury.

dessas experiências vividas com o grupo: um conjunto de atividades de composição musical que resultaram na gravação de um CD, chamado *Planeta Música*, com composições da turma, gravado no estúdio do Departamento de Música da UDESC, juntamente com alunos do Curso de Licenciatura de Música.

A turma com a qual o trabalho foi realizado era composta por 35 alunos de dez a quinze anos de idade, incluindo crianças e jovens multirrepententes, além de três alunos com deficiência. O repertório abordado com o grupo foi baseado em canções da música popular brasileira, abrangendo ritmos como samba, choro, capoeira, dentre outros, que eram acompanhadas pelos os alunos com os instrumentos de percussão disponíveis na sala de artes (pandeiros, ganzás, agogôs, tamborins, reco-recos e um tantam). Com trabalhos de prática de conjunto utilizando percussão e voz, os alunos tocavam em grande grupo e também em grupos menores, quando eram incentivados a elaborar seus arranjos para canções ou ritmos trabalhados em aula.

O perfil da turma nos desafiava a construir um planejamento que atendesse à diversidade do grupo, descobrindo seus interesses e potencialidades. Algumas vezes os alunos mais velhos não demonstravam interesse em participar das atividades propostas, o que nos levava a tentar formas de aproximação que permitissem conhecer melhor suas particularidades e interesses pessoais, identificando potencialidades que pudessem ser destacadas no decorrer do trabalho. Assim, motivados por estudos no campo da aprendizagem criativa, elaboramos[2] um planejamento que privilegiava a realização de atividades de composição musical em sala de aula, pensando que dessa forma os alunos teriam espaço para trazer seu próprio universo musical para o trabalho, tornando a aprendizagem mais significativa e enriquecedora.

## Composição musical no contexto escolar

No âmbito deste trabalho, é importante esclarecer que estamos entendendo composição no contexto da educação musical escolar de forma bastante ampla, incluindo atividades de improvisação e arranjo musical, sem a exigência do registro em partitura. Segundo Swanwick, podemos chamar de composição “desde as mais breves e espontâneas expressões das crianças, bem como invenções mais longas e ensaiadas” (SWANWICK, 1994, p. 84). Segundo o autor, o importante nessas atividades é o espaço que os alunos têm para experimentar e expressar suas próprias ideias musicais, em um processo que valoriza o

[2] As atividades de planejamento foram realizadas conjuntamente pela professora de música da escola (supervisora de estágio), estagiários e professora orientadora da UDESC.

discurso musical dos alunos, permitindo que eles participem do processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, distanciamo-nos da ideia de composição musical como *obra de arte*, entendendo a música como *prática social* que inclui atividades de composição (MARTIN, 2010).

A relevância da realização de atividades de composição no contexto escolar vem sendo discutida pela área de Educação Musical, sendo apontados diversos fatores que justificam sua presença nas práticas musicais escolares. Nessa perspectiva, Glover (2000) salienta que a atividade de composição está diretamente conectada ao desenvolvimento e à expressão musical dos alunos, permitindo que eles conheçam e desenvolvam a sua própria voz, que precisa ser reconhecida pelos educadores. Por outro lado, através da composição os alunos podem manifestar de forma própria suas ideias musicais, revelando a nós, professores, como pensam musicalmente (BROPHY, 2005; GLOVER, 2000; GOULD, 2006; GROMKO, 2003; MAFFIOLETTI, 2004; MILLER, 2004; PAYNTER, 2000; TAFURI, 2006; WIGGINS, 2003).

Reafirmando essas ideias, Martin (2010, p. 145) salienta que a composição é uma forma efetiva de encorajar a tomada de decisões musicais e o uso crítico de recursos musicais, além de proporcionar satisfação pessoal no fazer musical. Como eixo norteador do nosso trabalho, destacamos ainda o posicionamento de Bitencourt, Pessôa e Silva (2008), quando afirmam que o desenvolvimento da capacidade criadora dos alunos através de atividades de composição pode formar pessoas capazes de intervir e transformar a sociedade em que vivem de maneira crítica e consciente, contribuindo para um desenvolvimento mais igualitário, com menos concentração de poder e controle.

## Musicando poemas: "Planeta Música"[3]

Para dar início ao conjunto de atividades musicais discutidas nesta comunicação, selecionamos alguns poemas do livro *Pequenas observações sobre a vida em outros planetas*, de Ricardo Silvestrin (2004), para serem musicados pelos alunos. Cada poema descreve de maneira divertida alguns planetas imaginários, como o *Planeta Sujs* – onde ninguém toma banho, o *Planeta Sim* - onde a resposta para tudo é sim, ou o *Planeta Gugus* - onde as crianças nascem velhas e morrem bebês. A escolha dessa obra foi criteriosa, pensando-se não apenas em suas características formais, que poderiam facilitar a elaboração melódica, mas também considerando critérios literários. Como explica Klauck (2009, p. 12), "A poesia não

[3] "Planeta Música" foi o nome que os próprios alunos deram ao projeto de composição e gravação desenvolvido nas aulas de música relatadas nesta comunicação.

reúne apenas palavras; ela alcança a transcendência da palavra, e somente existe por meio delas. O texto poético, portanto, vem da língua, mas constrói imagens e sons simbólicos, que remeterão a sentidos diversos e sentimentos vários" (KLAUCK, 2009, p. 12). O poema *Planeta Gugus* ilustra essa ideia.

**Planeta Gugus**

Em Gugus,
as pessoas nascem velhas
e terminam bebês.
Vão desaprendendo e esquecendo
uma coisa a cada mês.
Cabelos brancos ficam pretos,
carecas ganham tranças.
Com setenta anos,
todo mundo é criança. (SILVESTRIN, 2004, p.15)

Segundo Klauck (2009), na poesia para crianças o poeta se aproxima delas quando trabalha com as palavras e ideias de maneira inusitada, de maneira que "A libertação linguística que o poema propõe equivale, para a criança, à libertação do mundo adulto, que não condiz com seus interesses e sua mentalidade" (KLAUCK, 2009, p. 26). Especificamente sobre *Planeta Gugus*, um dos poemas musicados pelos alunos que participaram deste projeto, a autora escreve:

> O poema de Silvestrin apresenta uma nova configuração do mundo, na qual o ciclo da vida acontece de maneira inversa. [...] O nome do planeta – "Gugus" – infere tom de brincadeira a essa construção, lembrando que ela só pode se dar no nível do poema. Ainda assim, a nova visão de mundo que propõe o texto, com a reorganização invertida da realidade, brinca com o real de uma maneira divertida e regozijante. O poema demonstra, mesmo que apenas no plano da fantasia, que, fazendo uso da linguagem, as coisas que a criança conhece podem ser reconstruídas e readequadas e que, por meio da língua, ela pode acessar um mundo que não precisa servir à organização adulta. (KLAUCK, 2009, p. 25)

Apelando para o imaginário, cada poema apresenta um novo universo às crianças, desafiando sua imaginação e criatividade, além de subverter a ordem das coisas. Dessa maneira, como analisa Klauck (2009, p. 58), "A poesia infantil [...] desordena conceitos e ideias da criança, subvertendo o mundo em que ela vive em um nível acessível a ela: a fantasia. É o caso de *Planeta Sujs*, poema musicado por um grupo de alunos.

**Planeta Sujs**

No Planeta Sujs,
ninguém toma banho.

O tempo passa,
o sol esquenta,
o suor vira nhaca,
o chulé aumenta.
Dentro das orelhas,
a cera vira crosta.
É um fedor,
mas todo mundo gosta. (SILVESTRIN, 2004, p. 29)

A atividade de musicar os poemas foi desenvolvida com a turma dividida em seis grupos, formados pelos próprios alunos, e cada grupo escolheu um poema diferente[4]. Na primeira leitura, os alunos recitavam o poema, seguindo uma pulsação ou algum ritmo proposto pelos integrantes do grupo, mas ainda sem contornos melódicos. Aos poucos, as ideias iam sendo organizadas, ao mesmo tempo em que o grupo ensaiava a música e ia elaborando um arranjo com os instrumentos de percussão. Nesse momento da atividade, identificamos processos semelhantes aos descritos por Quintanilha e Silva:

> No processo de composição a opinião dos alunos é sempre avaliada pelo próprio grupo de ensino e aprendizagem, e suas ideias são incorporadas ao arranjo, permitindo que em um segundo momento, após a fase de criação, seja trabalhada a parte técnica. O arranjo torna-se uma ferramenta essencial, uma vez que partes com diferentes níveis de dificuldades sejam distribuídas entre a turma de forma que a composição seja executada com fluência, e se torne mais interessante para o aluno. (QUINTANILHA; SILVA, 2008, p. 5)

Em alguns momentos os alunos optavam por mexer na estrutura do poema, trocando, acrescentando ou retirando algumas palavras para facilitar a construção da melodia e da forma musical. O processo observado revelou-se bastante similar ao descrito por Brito (2007), quando explica sobre a construção melódica de canções feitas por crianças, que modificam a letra, fazem repetições com variações, introduzem ou excluem trechos durante o processo de composição.

Enquanto os alunos trabalhavam nos grupos, observávamos o processo, além de registrar algumas cenas em vídeo. Em alguns momentos solicitávamos que os alunos nos mostrassem o que estavam fazendo ou nos explicassem como estavam pensando a música, ou então, quando percebíamos que algum grupo estava tendo dificuldade de se organizar para o trabalho, procurávamos mediar a conversa no grupo, pedindo que cada um desse alguma ideia ou fazendo perguntas que pudessem ajudá-los a avançar. Nossa intenção era não dar ideias no início do processo, mas quando percebíamos que eles já estavam explorando algumas ideias surgidas no grupo, procurávamos auxiliá-los na organização do trabalho, ou então, tocávamos

[4] Foram escolhidos os poemas: *Planeta Sim, Planeta ao Contrário, Planeta Gugus, Planeta Samba, Planeta Sujs e Planeta Nazus.*

com eles. Nesses momentos, participávamos da aula como músicos, tocando e cantando as composições com alunos durante os ensaios e nas apresentações coletivas. Essa postura nos aproximou dos estudantes, em especial daqueles mais velhos, que muitas vezes permaneciam distantes dos demais durante as atividades em sala. O trabalho de composição com os poemas levou em torno de três encontros para ser finalizado, havendo algumas mudanças de grupos, trocas de poemas e melhorias nos arranjos. Depois de finalizadas, todas as composições foram apresentadas em aula para a turma, que também teceu comentários sobre os trabalhos dos colegas.

Através das composições da turma, pudemos conhecer diversos elementos musicais que os alunos traziam das suas experiências musicais cotidianas. Como explica Barret (2003), a composição desenvolve no indivíduo a capacidade de construir significados a partir de relações que estabelece com as culturas musicais. Os conteúdos trabalhados nas aulas, tais como os ritmos brasileiros trabalhados com os instrumentos de percussão, muitas vezes se fundiam com elementos presentes nas suas músicas "preferidas". Nesse sentido, nossas observações vão ao encontro dos argumentos de Swanwick (2003) quando afirma que a composição em sala de aula proporciona ao aluno "uma oportunidade para trazer suas próprias ideias à microcultura da sala de aula, fundindo a educação formal com a música de fora" (SWANWICK, 2003, p.68). Ao mesmo tempo, como observam Quintanilha e Silva (2008), a interação com os alunos faz despontar novos conteúdos, gerados da sua interação com as próprias composições, que se vão ajustando aos objetivos do professor.

No decorrer das atividades, à proporção que os saberes musicais dos alunos eram valorizados por nós, professores, eles se sentiam cada vez mais à vontade para colocar suas influências externas nas músicas compostas, revelando preferências musicais. A preferência pela musica popular se mostrou predominante entre os alunos, com destaque para canções divulgadas pela mídia. Percebemos tais influências nas construções melódicas dos alunos, nas sugestões harmônicas presentes nas melodias e também nas soluções encontradas para tornar regulares as frases musicais que eram criadas. Consideramos essas questões importantes no trabalho, pois evidenciam que as aulas de música estiveram conectadas com as concepções musicais dos alunos, ampliando-as. Destacamos as aprendizagens musicais que permeiam esse processo, em que as músicas "de dentro" e "de fora" da escola se encontram.

> O contato com canções gera a invenção de outras, que trazem consigo uma série de informações musicais, deixando transparecer o fato de que as crianças conscientizaram, em algum nível, aspectos formais, tais como a presença do refrão, a repetição de frases e/ou motivos melódicos, rítmicos etc. Elas revelam, dessa maneira, os conhecimentos prévios que trazem

> consigo e as influências absorvidas do meio em que vivem que, ainda que ‘imprecisamente’, internalizaram. (BRITO, 2007, p. 187)

Apesar de aqui não estarmos focalizando o processo de gravação das músicas no estúdio da Universidade, atividade que deu seguimento ao nosso trabalho com turma, é importante frisar que procuramos sempre valorizar a perspectiva dos alunos na construção dos arranjos. Antes de as crianças e jovens gravarem as partes vocais, alunos do Curso de Licenciatura em Música gravaram guias instrumentais. Nesse processo, as melodias compostas pelos alunos foram mantidas e a harmonização procurou manter as intenções de ritmo e andamento sugeridos pelas performances dos grupos em sala de aula. Por limitações de tempo e horário no estúdio, foram gravadas somente duas músicas do projeto dos planetas, mas a turma toda participou dessas gravações, apropriando-se das músicas compostas nos pequenos grupos. O comprometimento foi muito grande e o envolvimento foi geral. As composições selecionadas para integrar o CD passaram a ser vistas como da autoria de toda a turma, e não apenas do grupo que a compôs. Atuando como compositores e intérpretes, a participação das gravações no estúdio pareceu dar aos alunos grande satisfação e orgulho pela dimensão do trabalho que elas próprias estavam desenvolvendo.

## Considerações

Analisando o trabalho desenvolvido, observamos, em relação ao aprendizado musical dos alunos, progressos significativos ao longo de todo o processo. Foi visível o desenvolvimento das suas habilidades musicais no decorrer do trabalho em várias dimensões: na percepção musical do grupo, na performance das peças musicais e também na prática de composição. A preocupação com a coesão musical, com a afinação e com a unidade rítmica da melodia partia dos próprios alunos, à medida que suas percepções se tornavam mais refinadas. Aprimoraram claramente suas noções de forma musical, percebendo atentamente onde deveriam cantar uma ou outra parte das canções, e apuraram a sensibilidade com relação às dinâmicas. Os alunos com deficiência motora e intelectual também participaram ativamente.

Destacamos o envolvimento e o compromisso dos alunos, que foi crescendo no desenrolar das aulas. Inferimos que tal engajamento possa estar relacionado com o valor que as atividades musicais foram adquirindo para os alunos, quando perceberam que suas vozes estavam sendo ouvidas, respeitadas e valorizadas no trabalho, incluindo seu universo e vivências musicais fora da escola. Como afirma Burnard (2006), a partir do momento que os estudantes se percebam como agentes efetivos do fazer musical em sala de aula, é essencial

que se compreenda o desenvolvimento da criatividade musical como uma associação de várias unidades sociais e culturais que compõem as diversas biografias das crianças. São os mundos individual e social da criança que interagem para criar a dinâmica cultural da mudança no seu desenvolvimento. Assim, o papel do educador musical está intimamente atrelado a conhecer e a legitimar as experiências e os universos sociais e musicais diversos que compõem as muitas visões de mundo dos alunos.

A possibilidade de participar das aulas de música exercendo diferentes papéis – ora como intérpretes/instrumentistas, ora como arranjadores, ora como compositores ou letristas – possibilitou que todos encontrassem a sua forma de contribuir com as atividades propostas. Percebemos, com isso, que alguns alunos mais tímidos ou com "pouco destaque" dentro da turma passaram a ser valorizados, à medida que suas habilidades puderam ser destacadas, transformando inclusive algumas atitudes dentro do grupo. É o caso, por exemplo, de um aluno que se mostrava quieto e tímido durante as aulas, mas se surpreendeu quando ouviu sua própria voz durante o processo de gravação no estúdio: "Eu não sei o que aconteceu... só sei que fui cantando, aí fui ficando afinado; minha voz foi afinando". Na aula seguinte à gravação, esse mesmo aluno mostrou-se muito mais participativo, autoconfiante e desinibido diante da turma, participando com alegria e entusiasmo do trabalho.

Por fim, destacamos a importância desta experiência para a formação docente, através da construção de um processo colaborativo de trabalho que valorizou a articulação entre a Educação Básica e a Universidade. Essa experiência nos mostrou que é possível construir uma relação mais próxima e participativa entre professores e estudantes, facilitando a troca de experiências e compartilhando ideias de música. Dessa forma, ao mesmo tempo em que valorizamos o discurso musical dos nossos alunos, também construímos um trabalho que valoriza o fazer musical em sala de aula, de professores que fazem música com seus alunos.

## Referências

BARRET, Margaret S. Freedoms and constraints: constructing musical worlds through the dialogue of composition. In: HICKEY, Maud (Ed.). *Why and how to teach music composition*: a new horizon for Music Education. Reston: MENC - The National Association for Music Education, 2003. p. 3-27.

BITENCOURT, Rafael Linhares; PESSÔA, Priscilla Paraíso; SILVA, José Alberto Salgado e. A metodologia de pesquisa-ação em práticas de composição no ensino de música. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. *Anais.*.. São Paulo: UNESP, 2008. p. 1-6. 1 CD-ROM.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. *Por uma educação musical do pensamento*: novas estratégias de comunicação. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BROPHY, Timothy S. A longitudinal study of selected characteristics of children's melodic improvisations. *Journal of Research in Music Education,* v. 53, n. 2, p. 120-133, 2005.

BURNARD, Pamela. The individual and social worlds of children's musical creativity. In: MCPHERSON, Gary (Ed.). *The child as musician:* a handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 353-374.

GLOVER, Joanna. *Children composing 4-14.* London: Routledge Falmer, 2000.

GOULD, Elizabeth. Dancing composition: pedagogy and philosophy as experience. *International Journal of Music Education*, v. 24, n. 3, p. 197-207, 2006.

GROMKO, Joyce Eastlund. Children composing: inviting the artful narrative. In: HICKEY, Maud (Ed.). *Why and how to teach music composition*: a new horizon for Music Education. Reston: MENC - The National Association for Music Education, 2003, p. 69-90.

KLAUCK, Ana Paula. *A poesia fala com a criança*: uma reflexão sobre as características da poesia infantil e sua relação com o leitor. 2009. 90f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *Diferenciações e integrações:* o conhecimento novo na composição musical infantil. 2004. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MARTIN, Jeffrey. Re-examining music composition: Toward a diversity of perspectives. In: WORLD CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION, 29., 2010, Beijing, China. *Proceedings...* Beijing: ISME, 2010. p. 145-227. Disponível em: <http://issuu.com/official_isme/docs/isme29?viewMode=magazine&mod>. Acesso em: 10 de abril 2011.

MILLER, Beth Ann. Designing compositional tasks for elementary music classrooms. *Research Studies in Music Education*, n. 22, p. 59-71, 2004.

PAYNTER, John. Making progress with composing. *British Journal of Music Education*, v. 17, n. 1, p. 5-31, 2000.

QUINTANILHA, José Carlos; SILVA, José Alberto Salgado e. Procedimentos didáticos em educação musical com práticas de composição. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. *Anais.*… São Paulo: UNESP, 2008. p. 1-6. 1 CD-ROM.

SILVESTRIN, Ricardo. *Pequenas observações sobre a vida em outros planetas.* São Paulo: Moderna, 2004.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. *Musical knowledge:* intuition, analysis and music education. London: Routledge, 1994.

TAFURI, Johannella. Processes and teaching strategies in musical improvisation with children. In: DELIÈGE, Irène; WIGGINS, Geraint A. (Eds.). *Musical Creativity:* multidisciplinary research in theory and practice. New York: Psychology Press, 2006. p. 134-157.

WIGGINS, Jackie. A frame for understanding children's compositional processes. In: HICKEY, Maud (Ed.). *Why and how to teach music composition:* a new horizon for music education. Reston: MENC - The National Association for Music Education, 2003. p. 141-165.